

MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO

PLANO DE CURSO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GÊNERO, PODER E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Período: 2º semestre 2022

Carga horária total: 30 h/a

Código: MEST.7.09.12

PROFESSORA

E-mail

GIOVANA DAL BIANCO PERLIN, Drª.

govanaperlin@gmail.com

CURRÍCULO RESUMIDO

NOME DO PROFESSOR, Dr.

Grupo de Pesquisa e Extensão (GPE): GÊNERO E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/607166>

Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (2005), Mestra em Psicologia (UnB - 2001), Especialista em Ciência Política (2016), Psicóloga (UnB - 1997) e Bacharel em Psicologia (UnB - 1996). É docente do Mestrado em Poder Legislativo do Cefor e Analista Legislativo da Câmara dos Deputados.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4848401298958002>

EMENTA DA DISCIPLINA

Gênero como categoria de análise. Gênero e poder. A questão de gênero na representação política.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

O aluno deverá ser capaz de conhecer e compreender gênero como categoria de análise e base para a discussão da representação política e do acesso ao poder.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

1. Compreender o conceito de gênero como uma categoria analítica;
2. Conhecer a construção histórica do conceito de gênero e sua implicação na ciência e na sociedade;
3. Compreender a ocupação de gênero nos espaços sociais;
4. Compreender os impactos de gênero na representação política.

CONTEÚDO DA DISCIPLINA

I. Gênero como categoria de análise

- a. sexo;
- b. identidade de gênero;
- c. orientação afetivo-sexual;
- d. papel de gênero.

II. Desenvolvimento das referências identitárias de gênero: como nos tornamos homens e mulheres?

- a. Breve introdução sobre história da humanidade, cérebro, desenvolvimento e identidade;
- b. Marcadores sociais impactantes no desenvolvimento de homens e mulheres;



MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO

PLANO DE CURSO DE DISCIPLINA

- III. Cenários e contextos atuais e a discussão crítica de gênero nas políticas públicas: saúde, violência, trabalho, família
- IV. Gênero, poder e representação política
 - c. Representação política e gênero
 - d. Gênero e o jogo político

MÉTODO DE ENSINO

O curso é composto por 11 encontros com a duração de 4h e 2h, em aula presencial, e 1 encontro com a duração de 2 horas para entrega de avaliação do aprendizado e feedback final. As atividades de rotina são:

1. Discussão das leituras recomendadas, e de outras trazidas pelos estudantes, referentes ao tema da aula;
2. Síntese e conclusões acerca dos principais pontos da aula;

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

No transcorrer do curso, os alunos produzirão, individualmente, 1 paper, na forma de ensaio, segundo as normas da ABNT, com no mínimo 2 e no máximo 5 páginas. Os papers serão entregues na aula 11.

A nota mínima para aprovação é 7,0 e a frequência mínima é de 75%.

CONDUTA ESPERADA DO ALUNO

O aluno deve estar ciente de que se matriculou em disciplina de curso *stricto sensu*, cujo propósito é formar profissionais qualificados com habilidades de pesquisa e de produção de conhecimento. Nesse sentido, são características esperadas do aluno:

- ser proativo, organizado e gostar de estudar diariamente;
- ser responsável, pontual e respeitar prazos;
- agir como um pesquisador, o que significa trabalhar muito e de forma independente;
- ser capaz de colaborar com outros alunos e de se engajar em atividades de grupo;
- ter bom domínio da gramática da língua portuguesa;
- saber ler textos técnicos complexos em inglês.

Em adição, para a presente disciplina, o aluno deve estar disposto a:

- realizar a leitura dos textos recomendados;
- desenvolver uma visão crítica do conhecimento;
- respeitar as diferentes percepções e opiniões compartilhadas no ambiente de aula;
- responder aos estudos dirigidos.



MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO PLANO DE CURSO DE DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARNES, E. Gender and Gender Terms. **Noûs**, 54: 704-730, 2020.
- BEAUVOIR, S. **O segundo Sexo: Fatos e Mitos**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
- GUERIM, Laura D. Neurociência localizada: revendo diferenças de sexo/gênero em pesquisas sobre o cérebro. **Veritas**, v. 65, n. 2, mai.-ago. 2020. p. 1-10.
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 18, n. 3, dez. 2010. p. 653-679,
- PERLIN, Giovana. Sub-representação feminina no sistema de comissões parlamentares: um indicador da exclusão das mulheres do jogo político. In: Perlin, Giovana; Santos, Manoel. (Org.). **Presidencialismo de Coalizão em Movimento**. 1ed.Brasília: Edições Câmara, 2019, v. 1, p. 459-479.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. **Educação e Realidade**, V.20(2), 1995.
- YOUNG, Iris Marion. Representação Política, Identidade e Minorias. **Lua Nova**, nº 67. 2006. p. 139-190.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANSFORD, J.; BROWN, A.; COCKING, R. (orgs.). Mente e cérebro. Em **Como as pessoas aprendem: Cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: Ed. Senac, 2007. (cap. 5)
- DYBLE M, SALALI GD, CHAUDHARY N, et al. Human behavior. Sex equality can explain the unique social structure of hunter-gatherer bands. **Science**. 2015;348(6236):796-798.
- EGAN, S. K., & PERRY, D. G. Gender identity: A multidimensional analysis with implications for psychosocial adjustment. **Developmental Psychology**, 37(4), 20014. 51–463.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de Ruth M. Klaus: 3ª. Centauro Editora, São Paulo, 2006. Capítulo I.
- FAUSTO-STERLING, Anne. The five sexes, revisited. **The Sciences**, vol. 40, no. 4, 2000 . (tradução)
- FOX, Richard L.; LAWLESS, Jennifer L.. Entrando na arena?: gênero e a decisão de concorrer a um cargo eletivo. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília , n. 8, p. 129-163, ago. 2012.
- FURQUIM, L. P., & JÁCOME, C. P. Teorias de gênero e feminismos na arqueologia brasileira. **Revista Arqueologia Pública**, 13(1[22]), 2019, 255-279.
- HARARI, Yuval Noah. **Sapiens. Uma Breve História da Humanidade**. 29a Edição. Editora Harper, 2011. (Parte 1, de 1 a 6)
- HINES, Melissa. Neuroscience and Sex/Gender: Looking Back and Forward. **Journal of Neuroscience**, 2. January 2020, 40 (1), p. 37-43.
- HYDE, J. S., BIGLER, R. S., JOEL, D., TATE, C. C., & VAN ANDERS, S. M. The future of sex and gender in psychology: Five challenges to the gender binary. **American Psychologist**, 74(2), 2019. 171–193.
- JEFFREYS , Sheila. Transgender Activism, **Journal of Lesbian Studies**, 1:3-4, 55-74, 1997.
- MONTEIRO, R. B. Lopes. Challenges and Trends of Gender Equality Policies in Portugal. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 21, n. 2, p. 535- 552, ago. 2013.



MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO

PLANO DE CURSO DE DISCIPLINA

PERLIN, G. É errado amar demais? Quando a intervenção em casos de violência contra a mulher se apoia em estereótipos de gênero . Em Melo, E e Assad, T. (coord.) **Advocacia criminal feminista**. São Paulo: Tirant lo Blanch Brasil, 2020. p. 299-312.

PERLIN, G.D.B. e DINIZ, G.R.S. Políticas familiarmente responsáveis no Brasil: interação família-trabalho nas agendas de políticas estatais e organizacionais. **Elegis**, Brasília, n. 20, p. 119-137, maio/ago. 2016.

PERLIN, G.D.B. Gênero, multissexualidade e tendências sexuais contemporâneas: desafios para uma atuação ética. **Revista da Faculdade Regional da Bahia**, Salvador, v. 1, p. 78-92, 2006.

PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n.1, 2001. p.268-290.

PITKIN, Hanna Fenichel. Representação: palavras, instituições e idéias. **Lua Nova**, n. 67, p. 15-47, 2006 .

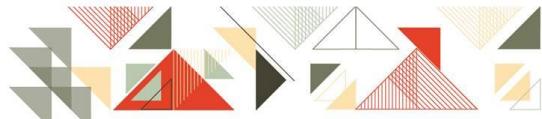
RIPPON, G. **Gender and our brains: How new neuroscience explodes the myths of the male and female minds**. New York: Pantheon, 2019.

SACCHET, Teresa. Capital social, gênero e representação política no Brasil. **Opin. Publica**, Campinas , v. 15, n. 2, p. 306-332, Nov. 2009.

SILVA, Sergio Gomes da. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 20, n. 3, p. 8-15, Sept. 2000.

WATANABE A. ,N. (org.).Violência contra a mulher [recurso eletrônico] / Dulcielly Nóbrega de Almeida, Giovana Dal Bianco Perlin, Luiz Henrique Vogel. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série lei fácil ; n. 1)

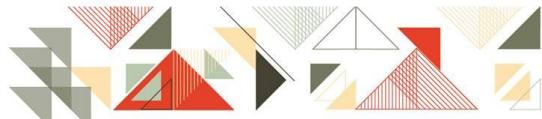
CRONOGRAMA DE AULAS			
AULA	H/A	CONTEÚDO/ATIVIDADE	REFERÊNCIAS (preferência pela leitura dos textos assinados *)
1ª	4h	Gênero como categoria de análise	<p>*SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. <i>Educação e Realidade</i>, V.20(2), 1995.</p> <p>PERLIN, G.D.B. Gênero, multissexualidade e tendências sexuais contemporâneas: desafios para uma atuação ética. <i>Revista da Faculdade Regional da Bahia</i>, Salvador, v. 1, p. 78-92, 2006.</p> <p>Barnes, E. Gender and Gender Terms1. Noûs, 54: 704-730, 2020.</p> <p>FAUSTO-STERLING, ANNE. "THE FIVE SEXES, REVISITED." <i>The Sciences</i>, vol. 40, no. 4, 2000 . (tradução)</p>
2ª	2h	Gênero e história da humanidade	<p>*BEAUVIOR, S. O segundo Sexo: Fatos e Mitos. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980. (Segunda Parte - História)</p> <p>ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Tradução de Ruth M. Klaus: 3ª. Centauro Editora, São Paulo, 2006. Capítulo I.</p>
3ª	2h	Gênero e história da humanidade	<p>HARARI, Yuval Noah. Sapiens. Uma Breve História da Humanidade. 29a Edição. Editora Harper, 2011. (Parte 1, de 1 a 6)</p> <p>Dyble M, Salali GD, Chaudhary N, et al. Human behavior. Sex equality can explain the unique social structure of hunter-gatherer bands. <i>Science</i>. 2015;348(6236):796-798.</p>



MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO

PLANO DE CURSO DE DISCIPLINA

CRONOGRAMA DE AULAS			
AULA	H/A	CONTEÚDO/ATIVIDADE	REFERÊNCIAS (preferência pela leitura dos textos assinados *)
4ª	2h	Neurociência e identidade de gênero: como nos tornamos homens e mulheres?	<p>GUERIM, Laura D. Neurociência localizada: revendo diferenças de sexo/gênero em pesquisas sobre o cérebro. <i>Veritas</i>, v. 65, n. 2, p. 1-10, mai.-ago. 2020.</p> <p>*BRANSFORD, J.; BROWN, A.; COCKING, R. (orgs.). <i>Mente e cérebro. Em Como as pessoas aprendem: Cérebro, mente, experiência e escola</i>. São Paulo: Ed. Senac, 2007. (cap. 5)</p>
5ª	4h	Desenvolvimento e identidade de gênero	<p>SILVA, Sergio Gomes da. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. <i>Psicol. cienc. prof.</i>, Brasília , v. 20, n. 3, p. 8-15, Sept. 2000 .</p> <p>*Egan, S. K., & Perry, D. G. (2001). Gender identity: A multidimensional analysis with implications for psychosocial adjustment. <i>Developmental Psychology</i>, 37(4), 451–463.</p>
6ª	2h	Cenários e contextos atuais e a discussão crítica de gênero nas políticas públicas	<p>PERLIN, G.D.B. e DINIZ, G.R.S. Políticas familiarmente responsáveis no Brasil: interação família-trabalho nas agendas de políticas estatais e organizacionais. <i>Elegis</i>, Brasília, n. 20, p. 119-137, maio/ago. 2016.</p> <p>MONTEIRO, Rosa Filomena Brás Lopes. Challenges and Trends of Gender Equality Policies in Portugal. <i>Rev. Estud. Fem.</i>, Florianópolis , v. 21, n. 2, p. 535- 552, ago. 2013.</p> <p>*PERLIN, G. É errado amar demais? Quando a intervenção em casos de violência contra a mulher se apoia em estereótipos de gênero . Em Melo, E e Assad, T. (coord.) Advocacia criminal feminista. São Paulo: Tirant lo Blanch Brasil, 2020. p. 299-312.</p>
7ª	2h	Violência de gênero e violência política	<p>*PERLIN, G. É errado amar demais? Quando a intervenção em casos de violência contra a mulher se apoia em estereótipos de gênero . Em Melo, E e Assad, T. (coord.) Advocacia criminal feminista. São Paulo: Tirant lo Blanch Brasil, 2020. p. 299-312.</p> <p>WATANABE A. ,N. (org.).<i>Violência contra a mulher [recurso eletrônico]</i> / Dulcielly Nóbrega de Almeida, Giovana Dal Bianco Perlin, Luiz Henrique Vogel. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série lei fácil ; n. 1)</p>
8ª	2h	Gênero, poder e representação política: Por que mais mulheres na representação política?	<p>PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? <i>Revista Estudos Feministas</i>, v. 9, n.1, 2001. p.268-290.</p> <p>PITKIN, Hanna Fenichel. Representação: palavras, instituições e idéias. <i>Lua Nova</i>, São Paulo , n. 67, p. 15-47, 2006 .</p> <p>*YOUNG, Iris Marion. (2006). Representação Política, Identidade e Minorias. <i>Lua Nova</i>, nº 67. São Paulo, pp. 139-190.</p>
9ª	2h	Gênero, poder e representação política: Por que mais mulheres na representação política?	<p>SACCHET, Teresa. Capital social, gênero e representação política no Brasil. <i>Opin. Pública</i>, Campinas , v. 15, n. 2, p. 306-332, Nov. 2009.</p> <p>*MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. <i>Rev. Estud. Fem.</i>, Florianópolis , v. 18, n. 3, p. 653-679, dez. 2010.</p>



MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO

PLANO DE CURSO DE DISCIPLINA

CRONOGRAMA DE AULAS			
AULA	H/A	CONTEÚDO/ATIVIDADE	REFERÊNCIAS (preferência pela leitura dos textos assinados *)
10ª	2h	Gênero, poder e representação política: o jogo político	*FOX, Richard L.; LAWLESS, Jennifer L.. Entrando na arena?: gênero e a decisão de concorrer a um cargo eletivo. <i>Rev. Bras. Ciênc. Polít.</i> , Brasília , n. 8, p. 129-163, ago. 2012.
11ª	4h	Gênero, poder e representação política: o jogo político	PERLIN, Giovana. Sub-representação feminina no sistema de comissões parlamentares: um indicador da exclusão das mulheres do jogo político. In: Perlin, Giovana; Santos, Manoel. (Org.). Presidencialismo de Coalizão em Movimento . 1ed.Brasília: Edições Câmara, 2019, v. 1, p. 459-479.
12ª	2h	Entrega da avaliação final, feedback e encerramento da disciplina.	

CARGA HORÁRIA POR PROFESSOR	
GIOVANA DAL BIANCO PERLIN	C/H: 30 horas/aula